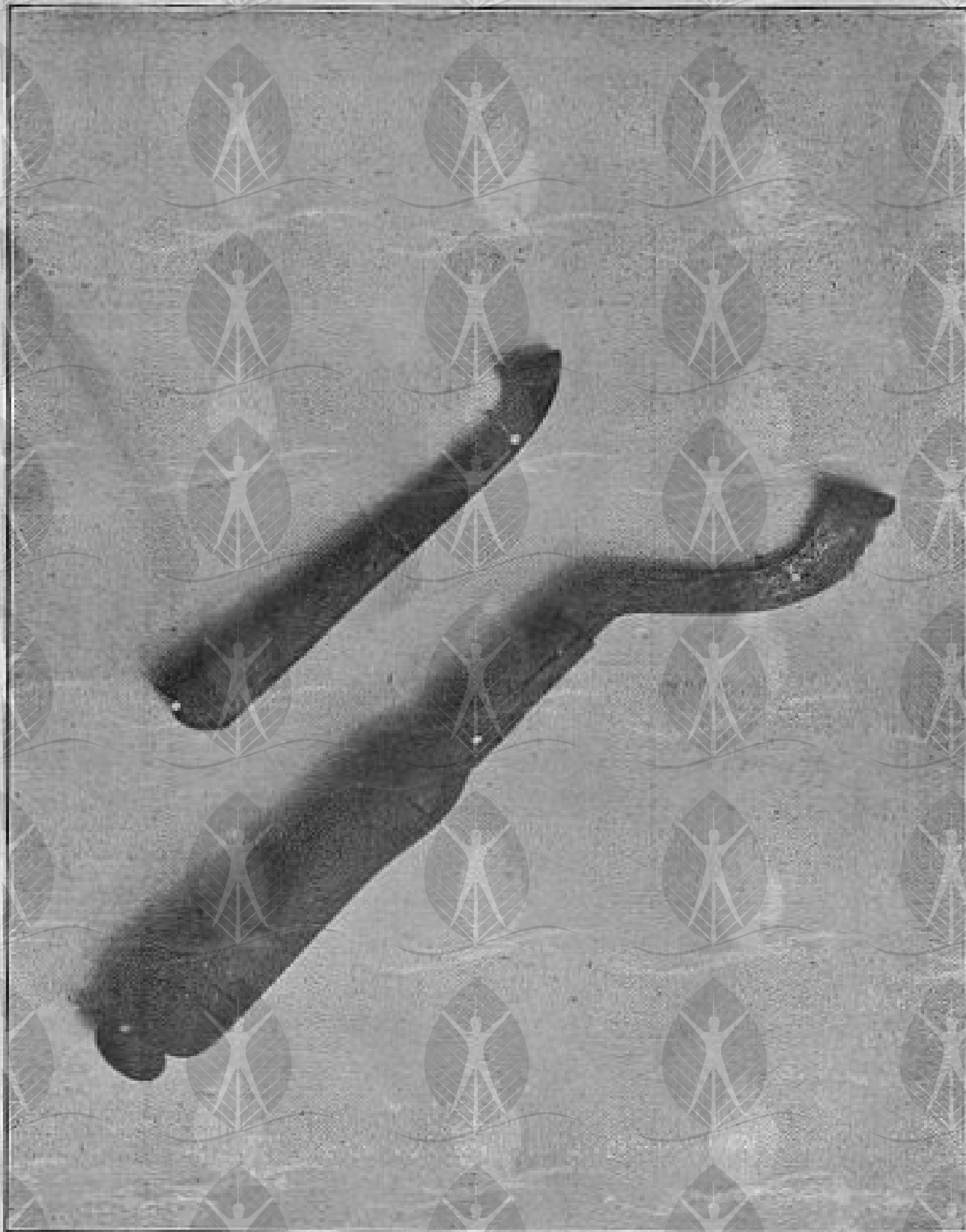


Cultura e exploração
da borracha
no valle do Amazonas

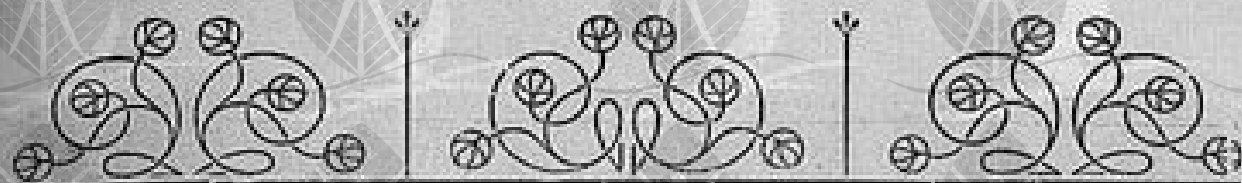
AM
538.1738952
B937

Mandado publicar pela Associação Commercial do Amazonas
(DISTRIBUIÇÃO GRATIS)

MANAÓS
1913



**Instrumentos de corte: Faca «Jejong» (a menor)
Faca «Amazon Jejong» (a maior)**



A plantação da seringueira no Amazonas

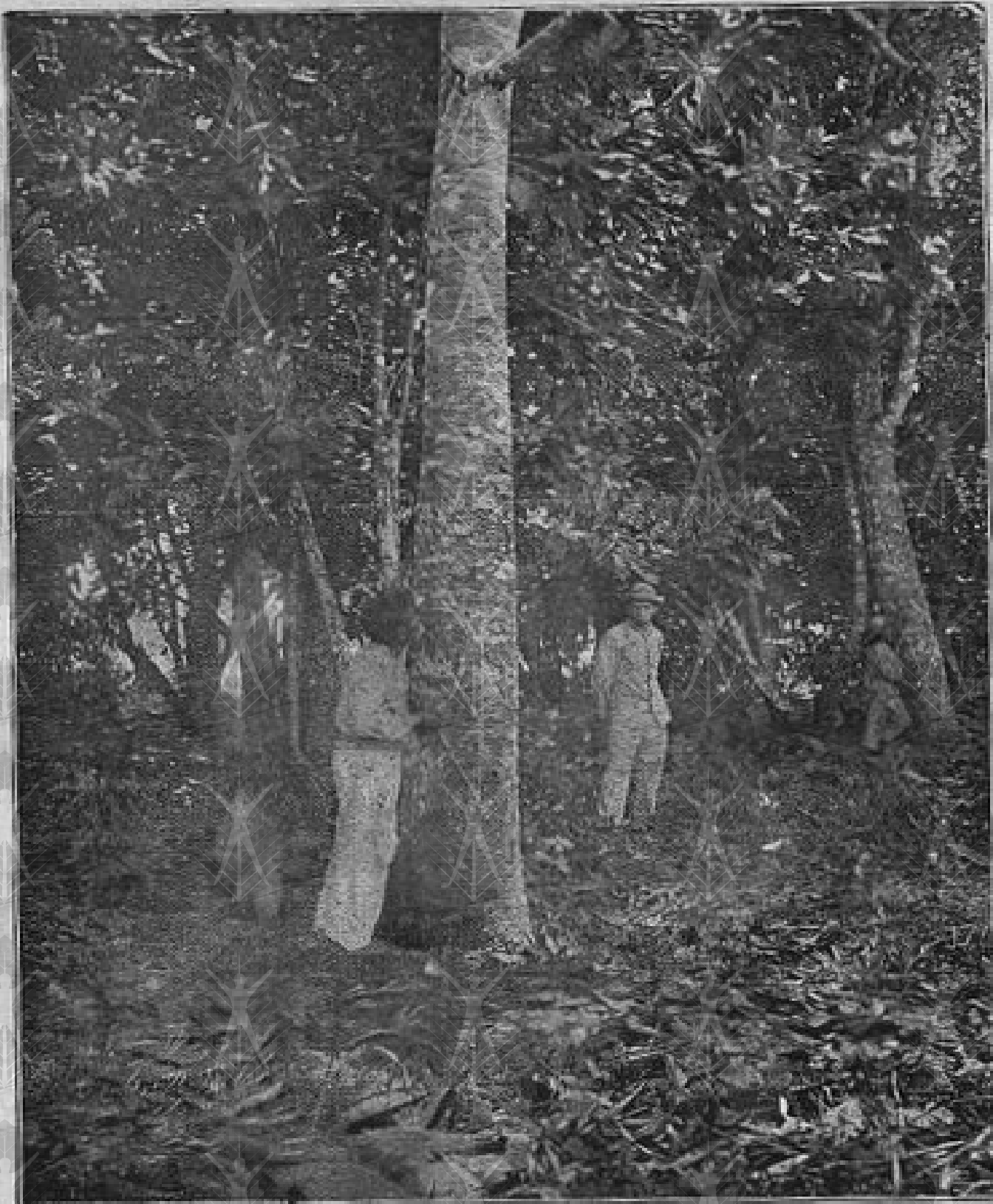
A plantação da seringueira deve dar no Amazonas melhores resultados do que em qualquer outra parte do mundo. A seringueira é filha da Amazonia, é este o «habitat» que lhe foi destinado pela Natureza.

Aqui é a sua patria privilegiada, onde a hevea tem e terá o seu futuro indispensavel, atravez dos tempos. Em qualidade o producto da seringueira verdadeira do Amazonas é inigualavel, sendo ella cuidadosamente defumada. E' preciso, porém, considerar que os nossos seringaes, situados á margem dos grandes rios de facil navegação, trabalhados ha quasi meio seculo, devido a uma exploração irregular e mesmo prejudicial por meio do machadinho, acham-se damnificados e em parte esgotados.

O seu rendimento é diminuto e insufficiente, attendendo-se aos baixos preços da borracha e pronunciada tendencia á maior baixa.

A baixa dos preços se explica pela grande quantidade de borracha de plantação de seringueiras em larga escala nas Indias Orientaes.

A producção dessas plantações augmenta consideravelm-



Seringueira de 10 anos plantada em varzea, no distrito do Tabocal, Município de Manaus.
"Aplicação da «meia espinha de peixe» com a faca «Amazon Jébon»

todos os annos; o anno passado chegou a 28.500 toneladas, e, muito provavelmente, em 1916 attingirá... 100.000.000 (com milhões) de kilos.

Com este augmento de produçãõ só se poderá esperar maior baixa, e então ser-nos-ha muito difficil, senão impossivel, continuar a explorar e trabalhar seringaes longinquos, situados em igarapés não navegaveis, em cabecciras muito distantes, atravez de mil difficuldades.

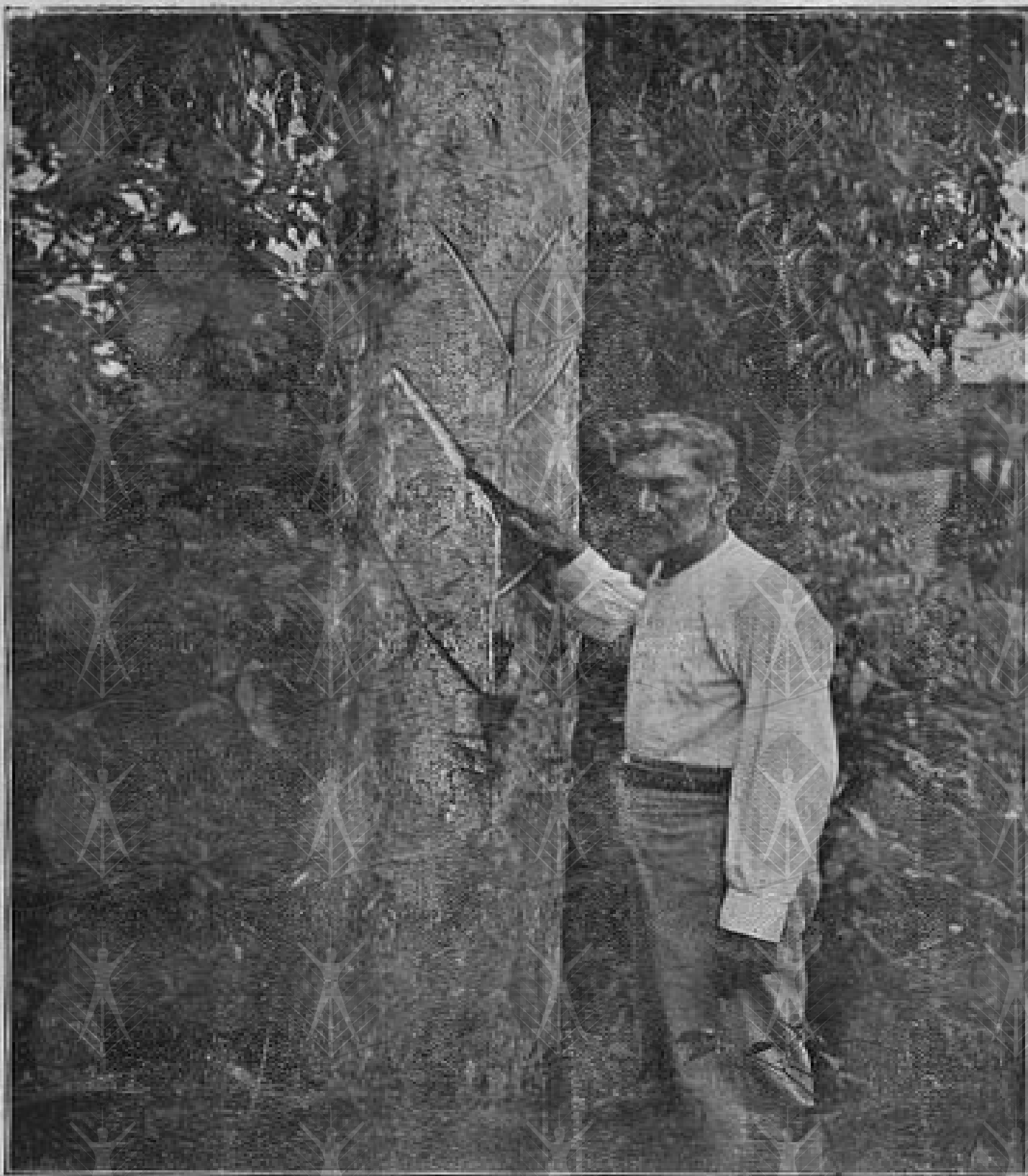
A borracha é um producto que tende a ter procura cada vez maior, e não é pela baixa dos preços que esta industria deve ser abandonada entre nós. Ao contrario é nosso dever não perder tempo, applicando nossa energia na plantaçãõ da preciosa arvore productora da borracha.

Cada um deve contribuir com o seu esforço, para este emprehendimento patriótico, que é a base do nosso futuro.

A aclimaçãõ da seringueira no Oriente é coisa de que hoje não se pôde duvidar, onde tem prodigamente compensado o carinho empregado em sua cultura. Aqui não ha razãõ para ser o contrario, des-le que seja a seringueira cultivada raccionalmente, trabalhada com methodo, empregando no côrte instrumentos diversos do machadinho, o qual está provado trazer á arvore estragos irreparaveis.

A produçãõ de cada arvore na Malasia

Nas diversas plantações estrangeiras uma seringueira tem chegado a produzir annualmente em grammas de borracha secca: do 5.º ao 6.º annos, 250 a 400; 6.º ao 7.º anno, 500 a 700; 7.º ao 8.º anno, 800 a 1500; 8.º ao 9.º anno, 1500 a 2000; 9.º ao 10.º annos, 2000 a 2500; 10.º ao 11.º anno, 2500 a 3000; 11.º ao 12.º anno, 3000 a 3750; 12.º ao 13.º anno, 3750 a 4500; 13.º ao 14.º anno, 4500 a 5000.



Hevea Brasiliensis, Manaus, Boulevard Amazonas, plantada em terreno do dr. J. C. Antony; *córtes espinha de peixe inteira (full herring bone)* applicados com a faca *jebong*.

Arvores de 17 annos na Malasia, em Krian, districto de Perak, segundo relatorios de 1903 (Herbert Wright th ed), deram uma média de 12900 k. cada uma. Conforme o «India Rubber Journal» (fev. 8/1909, cit H. W.) uma destas arvores de 18 annos chegou a produzir 50 libras de borracha secca em um anno, produção esta extraordinaria. Nem todas as arvores plantadas dão o mesmo, mas o que está bem provado é que a seringueira plantada dá excellentes resultados, uma vez que o machadinho não seja empregado para a extracção do leite.

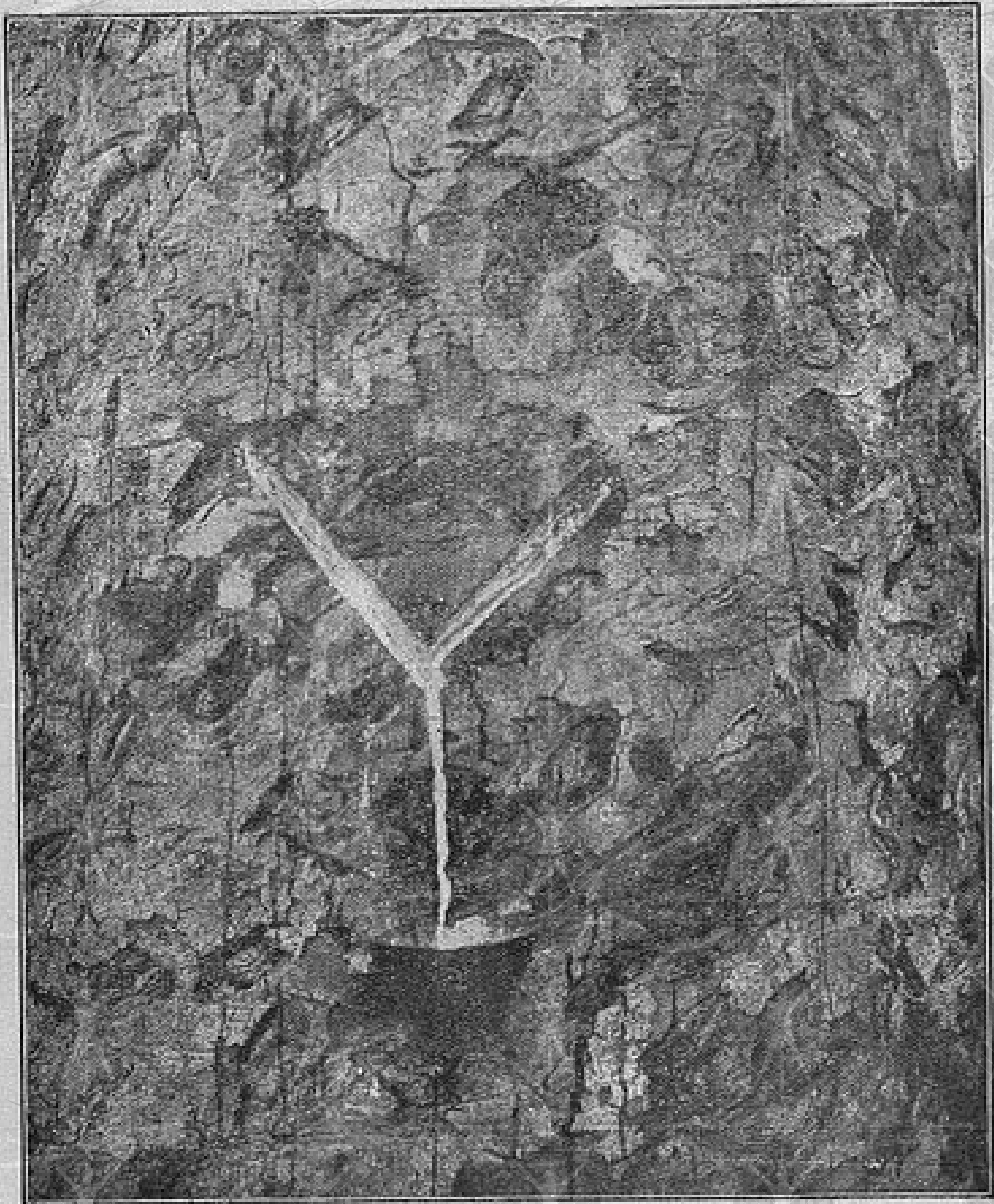
Instrumentos de corte

Nas plantações usam-se diversos instrumentos para o corte da seringueira, todos elles fabricados com a preocupação de menor damno possivel ás arvores. A renovação rapida da casca da arvore, onde se opéra o corte (excisão) é o ponto principal. De todos os instrumentos conhecidos parece mais recommendavel (pela sua simplicidade e eficiência) a faca «Jebong», a qual permite que o operador tenha sob suas vistas o effeito que produz, isto é, o trabalhador á medida que vae fazendo o talho verifica com os seus proprios olhos a penetração e profundidade do corte, de fórma a não atravessar a entrecasca (cambium) e não offender a madeira.

A importancia da operação consiste, pois, em não deixar a madeira a descoberto. Sòmente assim a ferida praticada pela excisão pôde sarar depressa. Acontece que nos primeiros dias a quantidade de seiva é pequena, mas d'ahi por diante tende a augmentar progressivamente.

A faca «Jebong», tal qual é empregada nas Indias, adapta-se ao corte da seringueira de pequena dimensão.

Tratando-se de seringueiras nativas, mais grossas e de casca



O corté em V. em uma seringueira já trabalhada pelo machadinho.

mais espessa, a «Jebong» modificada, que proponho ser chamada «Amazon» «Jebong», dá melhores resultados.

Systemas de córte

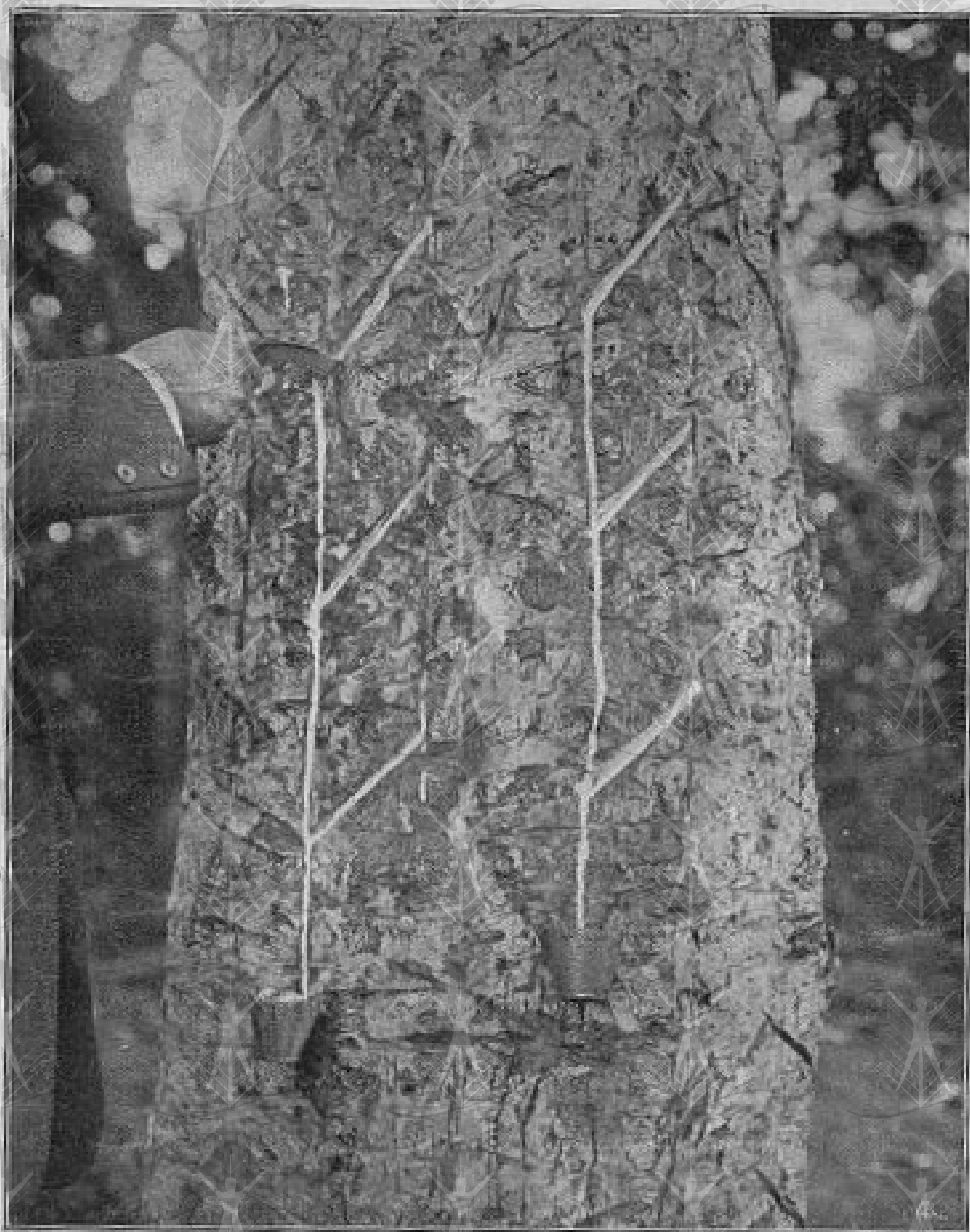
Plantação virgem:

Variados methodos de córte foram experimentados e adoptados nas plantações indianas: a «espinha de peixe inteira», a «meia espinha de peixe», os «córtes obliquos simples» e os córtes em forma de V ou Y. Para os seringaes de plantação, entre nós, penso seria preferivel a meia espinha de peixe.

A meia espinha de peixe faz-se rasgando de alto a baixo (verticalmente) um canal pouco profundo, tanto quanto baste para o corrimento do leite, e abrindo de um dos lados córtes lateraes obliquos, que venham encontrar o canal. A meia espinha de peixe não é outra coisa senão uma série de córtes obliquos inclinados a 45 grãos, ligando-se a um canal vertical para guiar o leite a um ponto da base ou tronco onde está a tigellinha para receber o leite.

Os córtes lateraes devem ser absolutamente parallelos e, para guial-os, traçado o primeiro na extensão desejada, da sua extremidade superior risca-se bem visivel uma linha vertical no mesmo sentido do canal.

Em uma seringueira de 60 centimetros ou 24 pollegadas de circumferencia, divide-se esta em 4 partes iguaes; a partir do lugar escolhido para o canal mede-se em roda mais 15 centimetros (6 pollegadas) riscando de alto a baixo uma linha; marcam-se no canal e na linha parallela diversos pontos de 15 em 15 centimetros subindo, e, partindo do primeiro ponto do canal ao segunco da linha de guia, risca-se a direcção do primeiro córte obliquo.



Hevea brasiliensis plantada em Manaus, no Boulevard Amazonas, já trabalhada pelo machadinho. N'ella estão sendo applicados os cortes obliquos em arreação, nos logares onde o machadinho teria ido fazer uma ferida prejudicial.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



**Secretaria de
Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**